

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO. NOTICIOSO. LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Seis meses	600 "
Para o Brazil, por anno	2500 "
Para a Africa, por anno	1800 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as horas das quaes se recebe e se entrega.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administrador—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anúncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do selo	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem.
Anúncios permanentes e communicados
preço convencional.

COMPARAÇÃO

No nosso artigo *Campanha de descredito* dissemos que, com relação á maneira como a Inglaterra, a Alemanha e os Estados Unidos tem procedido com os negros ou outras raças consideradas inferiores, nenhuma d'essas potencias pôde arrogar-se o direito de atirar a primeira pedra em questão de humanidade e de philantropia. Se alli se levantarem campanhas de de credito contra as pequenas nações, não é porque se considere o preto como um igual, mas porque, sob o pretexto de um falso altruismo, pretendem-se encobrir mal disfarçadas ambições e interesses inconfessaveis. Esta é a verdade. Os que levantam essas campanhas, deviam em primeiro lugar ter bem na lembrança o celebre aphorismo antigo, que fôra esculpido no frontão do templo de Delphos: «Nasce te ipsum», que em linguagem vulgar quer dizer: *Conhece-te a ti mesmo.*

Não reconhecem, porem; nem em questões de interesse tratam de aphorismos, especialmente se elles tem por objectivo a boa moral.

Pois, apesar d'isso vem muito a proposito relatar o que se passou na Camara dos deputados franceza, na sessão de 19 por occasião da discussão do orçamento das colonias.

Um deputado aproveitou o ensejo para fazer algumas revelações sobre o que se passa na Guiné franceza. Desfiemos.

Em primeiro lugar referiu a execução de um chefe indigena e de toda a sua familia, sob o pretexto de ter fomentado uma revolta em que nunca se fallou.

Depois alludiu a um passeio militar feito por trinta atiradores renegalezes, que o governador, ante as reiteradas instancias do administrador, enviára a este ultimo para descobrir os cúmplices de um assassinato. A primeira parte d'este passeio cifrou-se no fuzilamen-

to de quatro chefes indigenas no incendio de uma aldeia indigena e na applicação de 100 bastonadas a outro chefe.

«Dão-se ainda outros factos, declarou o orador. Muitos dos nossos funcionarios adoptam a pratica das religiões de Mahomet, cujo paraizo lhes parece mais risonho e appetivel que o nosso.

Ha n'essa região de Africa aldeias chamadas de liberdade, aonde veem, das regiões vizinhas, refugiar-se homens e mulheres, que procuram alli a liberdade sob a nossa protecção.

Os homens encontram-a, mas as mulheres tornam-se captivas dos nossos funcionarios. Um d'esses funcionarios chegou a levar atraz de si cinco mulheres nas digressões pelas aldeias, fazendo-as escoltar pelos nossos milicianos. Não faltam inqueritos, mas este e outros factos identicos não foram punidos, apesar de serem bem conhecidos da administração superior da Colonia.

Sem duvida, essa administração considerava-as como uma coisa normal.»

O deputado ainda expôz que os indigenas são impellidos a executar certos trabalhos forçados; que o recrutamento é alli feito pela violencia e, aos fracos protestos apresentados pelo governador geral da Africa occidental franceza, replicou dizendo, que tudo quanto declarou resulta de um relatório confidencial, mas do qual pôde obter uma copia.

Como se vê pelo que acabamos de expôr, a administração franceza da Guiné não tem a mão muito leve para com o indigena; isso, porem, é lá com a França. O que pretendemos frisar é que se taes factos fossem praticados pelos nossos funcionarios ou pelos nossos soldados, mar e terra bradariam contra nós, e não faltaria muita lagrima de crocodilo sobre o destino do desgraçado indigena.

E' contra os pequenos que

se levantam sempre as campanhas de diffamação, porque de antemão se sabe que ha muito a lucrar e nada a perder.

Entretanto é bom ir desmascarando os diffamadores, já que é o unico desforço que resta aos pequenos, mas honestos e que em materia de cavalheirismo e humanidade nada tem que aprender com os seus accusadores.

POLITICA

No dia 25 do corrente houve a annunciada conferencia entre os Srs. José Luciano de Castro e Julio de Vilhena, que foi muito demorada.

Resolveram que fosse convocada uma reunião dos maiores do partido progressista e dissidentes para o dia 8 de dezembro proximo, a fim d'alli ser discutido o que foi deliberado pelos chefes do bloco.

E' bom reflectir.

A opposição deve serenar os seus animos em face dos ultimos acontecimentos.

Os illustres chefes dos partidos: progressistas, regeneradores e dissidentes, devem convencer os seus co-religionarios de que ha conveniencia para todos e especialmente para o paiz, que se aguardem os acontecimentos com prudencia, para se evitarem desgraças e com ellas repressões que muito incommodam a quem estava no habito de conversar livremente e em toda a parte, sobre todos os actos da nossa politica.

Todos sabem que o Sr. João Franco não tem, por enquanto, os elementos necessarios para obter maioria nas eleições, e não ha governo algum que possa sustentar-se sem ella.

E, portanto, ou a opposição se combina e dá maioria ao governo e, em tal caso, elle deve decretar eleições, ou a opposição se não combina e a dictadura terá de continuar. Esta é que é a verdade.

Exigir-se que o Sr. João

Franco faça eleições para cahir em frente d'uma derrota é exigir o que elle não pôde nem deve aceitar.

Maças de D. Maria

No fim da semana proxima finda, e quando já se achava no prelo o nosso jornal, fomos procurados pelos Srs. Abilio José Alves, Manuel Dias Lopes Junior, Antonio José de Faria, Manuel Ferreira Urbano, Manuel C. Moraes e Manuel Rodrigues da Silva, proprietarios e todos da freguezia de Maças de D. Maria, pedindo-nos, em seu nome e do dos restantes parochianos da freguezia, que declarasse-mos no nosso semanario que, dudo o caso de ser despachado parochio d'aquella freguezia o Rev.º João dos Santos e Silva, de Maças de Caminho, elles deixariam de procurar na sua freguezia os soccorros que a igreja aconselha aos seus fieis. Terminando por nos asseverarem, que receberão de bom grado qualquer outro R. Ecclesiastico da escolha dos Ex.ªs Prelado e Ministro.

Satisfazendo ao pedido limitamos-nos a transcrever as proprias palavras dos Cavalheiros a que nos referimos, pois não temos conhecimento de facto algum que ponha em vida a dignidade do R. Vigario de Maças de Caminho o Sr. João dos Santos e Silva, a quem prestamos a devida consideração.

Fallecimento

Victimado por uma Congestão cerebral falleceu em Lisboa, aon le era muito estimado, o nosso presado patricio e amigo Joaquim Simões Estevão, acreditado commerciante n'aquella praça.

Era um bello amigo que estava sempre prompto a interceder pelos seus patricios.

A' Ex.ª esposa e filho do finado apresentamos a nossa condolencia.

Notas falsas

São as de 5.000 réis

—Série F. S. n.ºs 13853 a 13895

» G. O. » 13878

» G. S. » 13835 a 13896

» E. S. » 13853

» G. C. » 11835

» A. R. A R. n.º 12858.

De 10.000 réis

—Série S. R. n.ºs 13800 a 13900

De 50.000 réis

—Série E. S. n.ºs 13865 a 13914

D'«A União».

NOTICIARIO

Já regressou a esta villa com sua Ex.^{ma} filha D. Sophia, o nosso amigo Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Tem aguardado o leito, em consequencia d'uma angina, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Isabel Noronha, estremecida filha do nosso amigo Ex.^{mo} Elizio de Carvalho, digno Notario n'esta comarca.

Tem passado peor dos seus terriveis incommodos o nosso amigo Sr. José Teixeira d'Araujo.

Já se acha em Lisboa o nosso presado assignante e amigo o Ex.^{mo} Sr. Manuel Lopes Simões Ideias, conceituado Commerciantes n'aquella praça.

Esteve n'esta Villa o nosso presado e bom amigo P. Manuel Mendes Gaspar, diguo Vigario de Chão de Ceuce.

GAZETILHA

«Quem se deixa governar
Não é digno de reinar.»

E de Dom João segundo
Este stricto pensamento
Que teve certo incremento
E fez... barulho no mundo.

Mas nem tudo assim pode ir,
Que esses tempos já lá vão;
E depois... a roação
Nem sempre os compara a rir.

Braamcamp, Rebello e Cunha
Já lá vão para os Machados;
E lá tem n'os doctorados
Mais aquelles trez na unha!

E se, por alli ficar...
Ya que não vá, timoneiro;
Mas mau é ir o primeiro,
Que outros mais lá irão dar.

Convem pois ir com geitinho
Para a caça não fugir,
Senão é vel-a esgrimir
Phrygia acima ao rosmaninho!

FOLHETIM

CARIDADE!

(CONTO MORAL)

(Conclusão)

Muley Tarik entrara no palacio. Então, depois de reflectir, chamou o mordomo mór e disse-lhe:

—Vai á rua principal, percorre-a. Encontrarás um velho mendigo e dar-lhe has uma moeda de ouro; encontrarás tambem uma pobre mulher e entregar-lhe has duas moedas de ouro; encontrarás ainda um homem sem braços e sem pernas a quem darás tres moedas igualmente de ouro. Vae e cumpre as minhas ordens.

Mas, desde aquelle dia, todas as vezes que Muley Tarik sahia a passear pela cidade, levava sempre adiante de si um servidor, o qual era incumbido de distribuir as esmolas aos mendigos, ordenando-lhes que se retirassem, a fim de que o velho principe não os visse.

O sabio principe, desde que tomou esta resolução, tornou-se mais caritativo e esmolero. Dir-se-ia que elle estava decidido a terminar de vez com a miseria em Bagdad. Não se passava um dia sem que nas salas ao rez-do chão do seu palacio se distribuisse aos pobres que se apresentavam, dinheiro e comida. A sua philanthropia chegára ao extremo de fundar um asylo para crianças, outro para velhos, um recolhimento para as pobres mães e um hospital para todos os enfermos.

De que John quer avançar
Não resta duvida alguma;
Mas lá vem a nova Duma
Que o fará... retrogradar.

E quem sabe se essa «coiza»
Que há annos anda no ar
Então virá a poizar
Aonde a «ambição» repoiza?...

Mas é provavel que não,
Como é possivel que sim...
Se é que a tal «coizata» é sim
Não inclue sombra ou vizão...

E' para baixo!

Mais vinte jornaes suspensos
Temos hoje em Portugal
Por prodigarem incensos
A' Dictadura actual...

São elles o Popular,
O siô Jortual do Commercio,
A Epoca, o Dia, o Lar,
O Farolhas, o Natercio,
A Ambição de Governar,
O Libérrimo, o Acoite,
A Paixão Peninsular,
O siô Correio da Noite,
A Trapaça, o Mentirolas,
O Lérias, a Gargalhada,
A Estrategia, o Garambolas,
O Panças, a Vida Airada:

E mais uma nuvem d'elles
Cujos nomes não divulgo
Por saber que são d'aquelles
Que não agradam ao vulgo.

Calino.

Assim, assim

N'um bairro de Pariz, na frente d'uma casa pobre e quase arruinada, estava ha pouco sentada uma pobre mulher dos seus trinta annos d'idade com um cabazinho de flores que offerecia aos transeuntes, tendo a seu lado um pequenito de pouca idade.

Um inglez que passava de braço dado com uma linda donzella dos seus 20 annos, deteve-se um instante como para escolher algum ramo de flores; mas, como talvez não visse nenhum a seu geito, ia proseguir o seu caminho sem fazer gesto al-

E quando lhe vinham dizer que um falso doente ou um falso mendigo havia usado de manha para ser socorrido ou para receber uma esmola, Muley Tarik respondia:

—Deixai-me socegado. Não tenho tempo para andar a averiguar a verdade ou para distinguir a mentira. Alem d'isso, ouvi sempre dizer: Praticai o bem sem saber a quem.

Com a sua inexgotavel philanthropia, chegou a gastar, para socorrer os desgraçados, mais dos nove decimos das suas immensas riquezas. Reduzia até as despesas e o trem da casa, conservando apenas as mais novas e as mais formosas das odaliscas do seu harem; os poetas mais indolentes e os philosophos menos affirmativos.

Não deixára contudo de viver o mais delicadamente possivel entre as mais bellas obras de arte, da industria e do espirito humano. Jamais visitára os asylos, recolhimentos e hospitaes que fundára; jamais se apresentára nas salas onde mandava dar de comer aos pobres.

Um dia, andando a passear pela cidade, rodeou-o uma grande multidão de desvalidos, gritando todos que lhe deviam a vida. Alguns ajoelharam-se e beijaram-lhe a fimbria da túnica. Muley Tarik, porém, repelliu aquellas manifestações de gratidão, como taes homenagem fizessem soffrer a sua modestia.

O povo considerou-o como o homem mais veneravel e mais elevado em santidade, como nunca appareceu em Bahdad.

gum á pobre florista, quando sua filha — ao perceber o resignado desgosto que len nos olhos da infeliz mulher — tira da carteira um papelito amarrotado que deixa cahir ao lado do pequenito.

—Olha, maman, que é isto? diz a criança, mostrando o papel ao mesmo tempo que o ia desdobrando.

—Aonde achaste isso? exclama a mãe surprehendida ao ver na mão do filho uma nota de 50 francos.

—Foi a senhorita que ali vae que aqui o deixou cahir.

E lá bota a mulherzinha a correr até encontrar a senhorita: falla-lhe, diz-lhe o que acabára de perder ao pé de si, etc.; mas a donzella finge que a não percebe e segue o seu caminho.

Porém o pae — ao ouvir as explicações da vendedeira — toma a nota e guarda-a na carteira, enquanto que a meunha, vendo que ia ficar sem a nota que havia dado á pobre mulher, dirige ao pae um olhar significativo e diz-lhe algumas palavras ao ouvido.

Então este, com aquella impassibilidade que caracteriza o inglez de lei, tira da carteira a nota de 50 francos a que juncta outra de 500, e diz para a infeliz mulher:

—Minha filha deu-te 50 francos por seres pobre, e eu dou-te 500 por seres honrada. Toma.

P. Catholic.

—Ricos d'estes ha muito poucos, mas pobres d'estas tambem são raras. E no entanto todos os pobres assim padiam e deviam ser, e todos os ricos assim deviam e podiam ser.

Aquelles 110 mil réis fizeram a fortuna da pobre vendedeira de flores que com elles pôz um pequeno estabelecimento de que vive com seu filho, ao passo que, ao generoso inglez e sua filha, differença nenhuma fez a entrega d'aquella somma.

Quantas vezes não terá esta pobre mulher abençoado o seu bemfei-

Quando Muley Tarik reconheceu que o termo dos seus dias se aproximava, fez afastar os philosophos e os poetas e só reteve á cabeceira do leito uma joven de quinze annos, formosa como poucas, á qual pediu que não proferisse palavra, mas que não deixasse de olhar para elle com os seus bellos olhos azues.

E assim morreu!
Nos funheres não houve um só pobre que não deixasse de comparecer e de acompanhar o feiêtro, vendo-se muitos chorar.

Para além das grandes esferas, para além do espaço, para além do infinito, para além das regiões celestes que nem eu nem ninguém conhece, a alma de Muley Tarik compareceu perante o Eterno para ser julgada.

O Senhor perguntou-lhe:
—Que fizeste na terra? Que boas obras praticaste?

Muley Tarik, sentindo-se tranquillo acerca da sentença que o Creator não tardaria a proferir, respondeu com a modestia e sinceridade:

—Senhor, como homem devia ter as minhas fraquezas. Deleitei-me com o bello, com os sons harmoniosos, as côres attrahentes, os perfumes suaves, os contactos macios e as futilidades agradaveis da palavra. Todavia fundei com o dinheiro do meu bolso quatro hospitaes, dei aos pobres as nove decimas partes dos meus bens e fiquei apenas com a decima.

—E' verdade declarou o Senhor — não foste mau, e até por vezes te deixaste guiar por um verdadeiro es-

pirito de doçura. Contudo não entrarás d'esta vez no meu Paraizo; a tua alma voltará a encarnar-se n'outro corpo; viverás nova vida terrestre para expiação e ensinamento.

Surprehendido, Muley Tarik perguntou:

—Mas que tenho a expiar, Senhor?

—Recolhe-te á consciencia e trata de conhecer te a ti mesmo. Qual era o teu pensamento quando davas aos pobres os teus bens? Que sentiste no coração no dia em que encontraste o velho mendigo, a mulher faminta com o filho ao peito e o homem aleijado, sem pernas nem braços?

—Uma immensa commiseración pela dôr humana — respondeu Muley Tarik.

—Faltas á verdade — replicou o Senhor — o que sentiste, foi primeiramente uma surpresa desagradavel, por veres diante de ti, com toda a brutalidade, a existencia do soffrimento e da miseria. Depois sentiste verdadeira aversão por teres diante da vista o feio, o sujo e o asqueroso. Indignaram-te ainda o aviltamento, a baixaza com que os pobres te imploravam a esmola; o obstinação com que te perseguiram com as suas supplicas importuna, a ponto de lhe lançares a esmola com enfado. Aborreças de tal modo os desgraçados que um dia não pudeste supportar as suas acções de graças, tal era a irritação que experimentavas ante a grosseria das effusões populares. A delicadeza dos teus gostos não consentia que os pobres tivessem o direito de manifestar o seu reconhecimento.

—Agradeço a publicação do escripto.

Pedrogam.

Laura Moret.

BILLETES POSTALES ILLUSTRÉS

chegou a ova remessa á

LOJA DO POVO

FIGUEIRO DOS VINHOS

(Conclue).

SECÇÃO ALERE

BAGATELAS

D. Fortunata da Natividade, filha d'um bravo general, morto na guerra de 1870, vivia em uma linda propriedade que uma parenta lhe havia doado.

Tinha por habito ir todas as manhãs, que o tempo permittisse, passear ao jardim; levando consigo uma pequena tesoura e com ella ia cortando um ou outro rebento, que julgava prejudicial ás plantas. Assim passava uma, duas e mais horas, absorta neste entretenimento até que chegasse a hora do seu almoço.

Em um dia, em que ella já recolhida á sua linda habitação, viu um caçador que, parado, parecia ter observado os actos de D. Fortunata e, est. sem dar a conhecer que o tinha visto, entrou no seu palacete. Dirigindo-se ao quarto lavou as mãos e depois de dar uma leve compostura aos seus cabellos d'ouro, foi para a janella sacada a até que chegou a sua hora d'almoço.

Na divagação de pensamentos, durante o tempo que esteve á janella, lembrou-se D. Fortunata do caçador que tão cedo prepara aquella enorme montanha á procura das perdizes, que distrahadamente pastavam em bandos como para se guardar umas ás outras.

A creada batendo á porta annunciou que o almoço estava na meza; mas D. Fortunata estava tão absorta na contemplação do panorama que d'alli gosava, que só com custo se resolveu a retirar.

Ao almoço comeu pouco e as creadas notaram a circumstancia de sua ana estar muito pensativa.

O guarda portão veio apresentar um bilhete, que D. Fortunata lendo em seguida ordem para que mandassem entrar para a sala e que o creado permanecesse proximo d'elle até ordem em contrario.

Momentos depois D. Fortunata da a entrada na sala encontrando na sua presença, com trajo de caçador, D. Manuel de Castro, um esbelto rapaz que por mais d'uma vez lhe havia feito a corte no theatro de S. Carlos, mas de quem nada tornou a saber depois que elle foi concluir a sua educação em Inglaterra.

Trocados uns cumprimentos e desculpas, sempre usados em tais casos, declarou D. Manuel que v'ha solicitado a mão de D. Fortunata, pedindo a que ella gostosamente annuia, por ser elle o que o seu coração havia escolhido em S. Carlos.

Passados alguns mezes annunciavam os sinos da freguezia, com requizes de gala, o enlace matrimonial de D. Fortunata da Natividade, formosa como os anjos e rica como um banqueiro.

De Pekim

Embarcaram ha dias para os Estados Unidos 20 raparigas chmezas para se fazerem inscrever como estudantes no Collegio Vassar de New-York.

Pekim foi fundada ha cerca de 3 mil annos; occupa um circuito de 36 kilometros, dos quaes 8 são tomados pelo palacio imperial e suas dependencias, montando a população da pequena cidade a perto de 3.000.600 habitantes, ou mais meio

milhão que Pariz, mas menos 1.499.400 que Londres!

SECÇÃO RECREATIVA

Logographo

1--No que acabei de operar 1 4 5
Cubo de guerra ach'aris 6.8,6.4,3
E na medida verás 9.7.2
Que mulher has de encontrar.

Laura Moret.

Em phrase

2--A accuzada é animal e recreio
3--Nota aqui o instrumento cortante-1.1.
4--A planta em Aveiro é mulher-1,2.

Trunca lá

5--Esta mulher dá uma canção-3.

Sultante

6-- 1 2 3 4 5 6
4 5 6 1 2 3

Homem que faz permutações.

Miga & Tacos.

7---A bebida e a ave é nicho-1.2.
8---E' indispensavel clmpar esta vil-la-1.2.
9---A interguição que é rio e adverbio é rachi-1.1.1.

? ? ?

10--Qual é o nome de terra que augmentando-lhe uma letra fica ingente?-2.

Laura Moret.

11--Nas cartas o astro é duas vezes generoso porque é compassivo e serve a seu amo-1.1.1.1.1.
12--A planta e o animal representa a morte-1.2.

L. Malheiros.

13-- A D D A E E E E
L I I L M S S M
L M M L B L L B
E E E E A A A A

Decifrações do n.º anterior

1--Sempre, nunca; 2--Miserio; 3--Odioso; 4--Propagem; 5--Disparate; 6--Separa; 7--Gama; 8--Louco e Moco; 9--Gnamat; 10--Morreu; 11--Saladeira; 12--Reprezalia; 13--Rimula; 14--Sardanapalo; 15--

A R A L R A S A
R A X A A P O S
A X A R S O P A
L A R A A S A R

—O sr. Melheiros decifrou os números 2 a 14. D. Laura Moret de 2 a 12. E o sr. Tacos de 2 a 13 e metade do 15.

Palavras anacyelicas

—Aos curiosos—

- Marel—Leram.
Marital—Latiram.
Maroma—Amoram.
Marran—Narram.
Marreta—Aterram.
Massa—Assam.
Mata—Atam.
Matar—Ratam.
Meas, Meás—Saem.
Meca—Acem, assem.
Medica—Acidem.
Medra—Ardem.

ANNUNCIOS

VINHO DOS ESCONHAES

Previnem-se os Srs. freguezes e pretendentes que a venda do vinho, aguardente e milho los Esconhaes e aberta no dia 2 do proximo mez de dezembro, ás nove horas da manhã, na adéga da mesma propriedade.

O vinho e aguardente só são vendidos a gróss. e para debaixo de tamo, devendo por isso os Srs. compradores, mostrarem no acto da compra que se acham avençados com a Fazenda Nacional.

E' permittido o aparte de toneis inteiros, desde que os Srs. apartantes depositem importancias ou dêem o signal que se fixar para garantia do contracto, sujeitando-se ás condições de tiragem e pagamentos indicados pelo encarregado da medição, Sr. Joaquim Antonio, dos Esconhaes.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Novembro de 1907.

O Administrador da massa
Joaquim Lacerda Junior.

Editos de 60 dias

(1.º ANNUNCIO)

No juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio e nos autos de expropriação por utilidade publica em que são expropriante a Fazenda Nacional e expropriados os herdeiros de João dos Santos, da Castanheira de Pera, correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando os interessados João Alves dos Santos e mulher, e João Henriques, casado com a herdeira Maria da Silva, auzentes em parte incerta, para na primeira audiencia posterior ao prazo dos editos, virem por si ou seus bastantes procuradores, perante este juizo, declarar qual a natureza, em cargos e mais circumstancias do terreno que lhes pertence, constante da respectiva planta parcelar junta aos autos, e para na mesma audiencia nomearem e ver nomear louvados. As audiencias n'este juizo fazem-se no Tribunal Judicial da comarca, sito no Largo do Conselheiro João Franco, por dez horas da manhã de todas as segundas e quintas feiras não sendo santificados ou feriados, porque sendo santificados, se fazem nos dias immediatos não sendo tambem santificados ou feriados.

Figueiró dos Vinhos, 26 de novembro de 1907.

O Escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
João Ribeiro.



POLYORAS DO ESTADO

— VENDE —

Manuel G. Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONCURSO

Antonio Alexandre Alves Corrêa, Administrador do Concelho de Pedrogão Grande, etc etc.

Faço saber que se achá a concorrência o lugar de Secretario d'esta administração, com o ordenado annuo de 180\$000 reis e devidos emolumentos, durante o prazo de 30 dias.

Administração do Concelho de Pedrogão Grande, 25 de novembro de 1907.

O Administrador do Concelho
Antonio Alexandre Alves Corrêa.

ANNUNCIO

(1.º PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo e Tribunal do Commercio d'Alvazere, correm sens teritios uma acção commercial por letra a requerimento de José Mendes, casado, negociante, dos Cabacos, freguezia de São Pedro do Rego da Murta, contra Joaquim Antunes da Silva Carvalho e mulher, moradores no lugar de Janalvo, freguezia d'Aréga, d'esta Comarca, mas elle actualmente residente em parte incerta na cidade de Lisboa, e pela qual acção o auctor pretende que os réus seja n condemnados a pagar-lhe trinta mil reis, resto de maior quantia, juros e custas. E como o réu esteja ausente em parte incerta, correm editos pelo referido processo, citando-o para no prazo de dez dias a contar passados trinta depois da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio, impugnar o pedido, sob pena da acção proseguir á revelia, nos termos do Decreto de 29 de maio do corrente anno.

Figueiró dos Vinhos, 13 de novembro de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão do 2.º officio

Joaquim Antunes Ayres Baraca.

Vende-se um cofre

de ferro moliavel,

com segredos, em segunda mão. Quem pretender dirija-se a

Manuel David Fontes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOÃO CUNHA

Vende as casas da sua residencia, as quaes tem 1.º andar e lojas, com quintal, parreiras e mais logradouros. Quem pretender dirija-se ao annunciante —Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE

uma propriedade na

PONTE DE S. SIMÃO

que se compõe de terra de pão, vinha, oliveiras e moinho de fazer farinha com tres casaes de mós.

Bello local para uma fabrica.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciaes—M. J. M.

CASA GODINHO

SUCCESSOR

MANUEL G. SANTOS

FIGUEIRO DOS VINHOS

ARTIGOS D'INVERNO

No vosso proprio interesse não deveis comprar artigos d'inverno sem ver o bello sortido que o proprietario d'esta acreditada casa está organisando, e que está recebendo dia a dia, e os preços convidativos porque vende todo os seus artigos.

Saldos em todas as fazendas de verão para dar lugar ao sortido d'inverno.

Enorme sortido em tudo.

Enviam-se amostras gratis a quem se dignar pedir as.

Brindes valiosos a todos os Ex.^{mas} Freguezes.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

CANTEIRO

Manuel de Freitas, com officina de canteiro em Loureira (Alvaizere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos. **110 réls** por palmo lizo, e moldada, e uniforme os desenhos apresentados pelo freguez.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiro dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças do estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000.

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios) ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros) para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Companhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS



Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esmerpulisando-se no asseio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignes viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de mercaria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

EM

PEDROGAM GRANDE

Grande deposito de adubos chemicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Manuel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com : 0 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, tiradas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é de qualidade egualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo; e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagoso acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeanado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50

Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144